

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

PATRIMÔNIO INSTITUCIONAL EM RISCO: DESAFIOS E PRÁTICAS FRENTE A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS. UM ESTUDO DE CASO.

Andreia De Freitas Rodrigues (andreia.freitas@ufff.br)

Arlene Xavier Santos Costa (costa.arlene@ufff.br)

Você já se perguntou de que forma as mudanças climáticas podem afetar os acervos documentais? As discussões sobre as suas consequências fazem parte da pauta atual em nossa rotina diária e os impactos de eventos climáticos extremos representam uma série de riscos crescentes para o patrimônio institucional. É fato que as mudanças climáticas significam alterações nos padrões de controle de qualidade para acervos, como temperatura e umidade, e o aumento da frequência de eventos imprevisíveis ou extremos como tempestades, colocam em risco acervos e/ou as instituições de guarda. Esta comunicação pretende apresentar considerações sobre o assunto a partir de um estudo de caso. Em 2025 o Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (ACUFJF) foi acionado após um sinistro em um acervo setorial, devido a uma infiltração ocorrida após uma forte tempestade. O acervo em questão contém documentação de valor histórico, sócio-cultural, oriunda de uma das primeiras faculdades da cidade. Apesar do envolvimento rápido da

equipe do ACUFJF, a documentação já apresentava alterações em seu estado de conservação tais como excesso de umidade, deformações do suporte, rasgos, dobras e manchas, acondicionamentos defeituosos, proliferação fúngica generalizada, com colônias macroscópicas. A sala de guarda estava desorganizada, com caixas inadequadas, espalhadas pelo chão e documentos desordenados, muitos sem identificação. De forma emergencial, mobilizamos a equipe para a retirada da documentação da sala afetada e procedemos as primeiras ações para secagem e estabilização do crescimento dos fungos, realizada por nossa restauradora. Utilizamos ventiladores para agilizar a secagem, aplicação de solução antifúngica para limpeza de capas de encadernados e remoção de colônias. Paralelamente, as arquivistas da equipe, trabalharam na seleção, avaliação e classificação da Massa Documental Acumulada – MDA, o que gerou uma listagem de eliminação e uma guia de recolhimento. Os documentos recolhidos seguem em tratamento de conservação, catalogação e digitalização. Como resultado, para além da preservação de um acervo tão importante, destacamos que, a partir do ocorrido, reafirmamos a importância na formação de equipes qualificadas e capacitadas para atuação em cenários de ocorrência de sinistros naturais e outros. As mudanças climáticas são uma realidade. Os danos causados por eventos extremos são devastadores e imprevisíveis. A recuperação de um acervo documental, nesses termos, é complexa, porém, tal experiência nos serve de alerta para novos eventos, bem com a necessidade de capacitação da equipe e implementação de estratégias de atuação e gestão de desastres em acervos, além do envolvimento de setores diversos da Instituição.

Palavras-chave: eventos climáticos extremos; sinistro; acervos institucionais; preservação documental.